

EFEITO CURATIVO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DO MOFO BRANCO DO FEIJOEIRO

Gesimária Ribeiro Costa¹; Loiselene Carvalho Trindade²;
Jefferson Luis da Silva Costa³

A incidência e a severidade do mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) do feijoeiro vem crescendo com a aumento da área de feijão plantada sob pivô central, devido ao favorecimento do ambiente ao desenvolvimento da doença.

O controle químico para o mofo branco tem apresentado resultados de sucesso e insucesso, conforme a variação da fungitoxidade do produto, dose, época, volume e equipamento de aplicação, espaçamento de plantas, incidência de severidade da doença e, principalmente, o nível de cobertura ou proteção das flores.

O presente trabalho procurou avaliar o efeito curativo em casa de vegetação, utilizando-se um fungicida sistêmico e um fungicida protetor.

Para a instalação dos experimentos foram utilizadas plantas da cultivar Jalo Precoce, com 30 dias após o plantio, cultivadas em vasos. Utilizou-se o solo Latossolo Vermelho-Escuro, previamente esterilizado com brometo de metila. A adubação foi efetuada com uma grama do adubo 4-30-16 por vaso seguida de adubação de cobertura, uma grama de sulfato de amônia, aos 20 dias após o plantio.

Foram utilizados o fungicida sistêmico tiofanato metílico (Cercobin 500 PM) e o protetor fluazinam (Frownicide 500 SC).

Os fungicidas foram aplicados nas dosagens de 0,5; 0,7; 0,9 e 1,0 Kg de p.c/ha, com pulverizador De Vilbiss, até atingir o ponto de escorrimento. Também nessas condições foram irrigadas plantas como controle.

As inoculações foram efetuadas através do depósito de um disco de BDA contendo micélio do fungo no centro da folha. O isolado de *Sclerotinia sclerotiorum* utilizado para inoculação foi oriundo de Unai-MG proveniente da cultura do feijoeiro.

Após a inoculação as plantas foram colocadas em câmara de nevoeiro à temperatura de +22 °C e 100% de umidade relativa, em fotoperíodo de 12 h luz/12 h escuro. Após este período, as lesões foram medidas utilizando-se um paquímetro e, a seguir, aplicados os fungicidas sobre as lesões formadas, com o auxílio de um pulverizador DeVilbiss.

As avaliações foram efetuadas em intervalo de 24 horas, por um período de quatro dias. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições.

O fungicida sistêmico apresentou melhor efeito curativo que o fungicida protetor e a testemunha, em todas as sub doses testadas. Constatou-se que o comportamento do fungicida tiofanato metílico foi semelhante aos dois e três dias

¹Aluna de Pós-Graduação, Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO.

²Aluna de Graduação, Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO.

³Pesquisador, Ph.D., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

após a pulverização em todas as sub doses, embora as maiores porcentagens de redução da lesão tenham sido obtidas na dose de 1 kg de p.c./ha, permitindo alto grau de controle da doença (Figura 1).

O fungicida fluazinam apresentou baixo percentual de controle da doença, aos dois e três dias após a pulverização, variando entre 18% a 32% e 11% a 37% entre as sub doses testadas, respectivamente, em relação a testemunha, enquanto que um dia após a pulverização o controle foi de 20%, 68%, 55% e 65% para as doses de 0,5; 0,7; 0,9 e 1,0 Kg de p.c./ha, respectivamente (Figura 2).

Os melhores resultados obtidos com o fungicida sistêmico devem-se, provavelmente, ao modo de ação desse produto, o qual apresenta maior penetração e difusão nos tecidos das plantas.

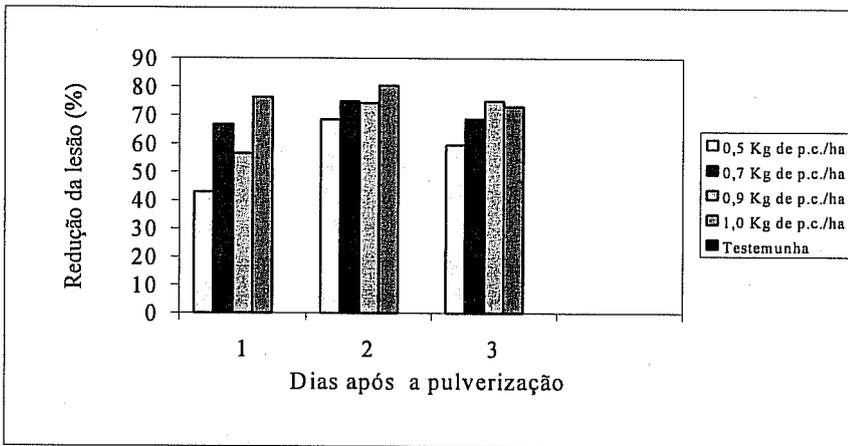


Fig. 1. Efeito curativo do fungicida tiofanato metílico no controle do mofo branco do feijoeiro.

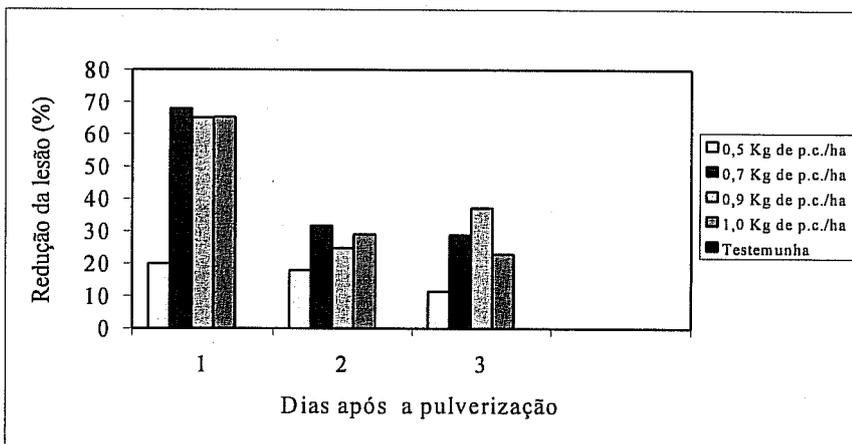


Fig. 2. Efeito curativo do fungicida fluazinam no controle do mofo branco do feijoeiro.